

# ANDRAGOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Milene Duarte Rechlinski<sup>1</sup>

Suzana Feldens Schwertner<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo identificar e refletir sobre os métodos de ensino utilizados para a Educação Profissional de adultos. As instituições de Educação Profissional têm, em sua maioria, classes formadas por adultos. Faz-se necessário que se desenvolvam metodologias pedagógicas voltadas a atender os anseios deste aluno, que precisa saber o que e para que está estudando e como poderá aplicar este conhecimento no futuro. A Andragogia, através de seus métodos, se apresenta como importante ferramenta, favorecendo e estimulando o adulto a aprender. Pergunta-se: é possível utilizar metodologias ativas baseadas na Andragogia para propiciar um melhor desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem? Como os estudantes avaliam esta utilização? Baseada em pesquisa bibliográfica sobre o tema, experiências práticas na utilização de metodologias ativas, uma pesquisa foi realizada com estudantes de curso técnico em Transações Imobiliárias, para avaliar seu envolvimento em um estudo de caso, aplicado na Disciplina de Projetos de Arquitetura. Na visão dos alunos, o trabalho promoveu sua aproximação com as atividades desenvolvidas no exercício profissional e contribuição para sua formação, ao proporcionar a ampliação dos conhecimentos, a independência pela busca de soluções e a tomada de decisões.

**PALAVRAS CHAVE:** Andragogia, Educação de adultos; Ensino Técnico.

## 1. INTRODUÇÃO:

---

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Acadêmica do Curso de Pós- Graduação Latu Sensu - Especialização em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates.  
E-mail do autor: milene.dr@bewnet.com.br

<sup>2</sup> Psicóloga. Doutora em Educação. Professora da Universidade do Vale do Taquari. Orientadora de TCC do curso de Pós Graduação em Educação Profissional da Universidade do Vale do Taquari.

Qual o resultado da aplicação de metodologias ativas com princípios da Andragogia a facilitar o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de ensino técnico? O questionamento se deve pelo fato de que as instituições de ensino profissional técnico possuem adultos em suas classes de alunos.

Sendo adultos, comenta DeAquino (2007), são pessoas com bagagem adquirida através de vivências, sucessos e erros que formarão as referências para toda sua vida profissional. Baseados nos conhecimentos já adquiridos são capazes de criticar e analisar situações, comparando com os saberes incorporados, questionando o conhecimento e suas aplicações.

O adulto com sua maturidade desenvolve a autonomia e o comprometimento com seu aprendizado, faz experiências para utilizar na vida prática, o conhecimento. Estuda porque é movido pela oportunidade de solucionar melhor os problemas que se apresentam em sua vida, por esse motivo, quer ter controle sobre o conteúdo do aprendizado. Considerando os princípios da Andragogia, onde o aprendizado é centrado no aprendiz e a responsabilidade pela aprendizagem é dividida entre os envolvidos no processo: professor e aluno, por que não aplicar métodos de ensino andragógicos voltados a facilitar o processo de ensino aprendizagem do aluno adulto? A utilização de métodos pedagógicos para desenvolver conteúdos básicos, como a memorização, podem ser combinados com métodos andragógicos, estabelecendo relações dos aprendizados com à vida profissional do aluno.

Para o aprofundamento a respeito da utilização dos princípios da Andragogia nas práticas pedagógicas do ensino técnico, através da utilização de metodologias ativas, foi realizada uma pesquisa com os alunos da disciplina de Projetos de Arquitetura, dos primeiros semestres dos anos de 2016 e 2017, do curso Técnico em Transações Imobiliárias da Universidade do Vale do Taquari, Univates. Foi realizada a solicitação aos alunos, para que respondessem uma pesquisa composta de três perguntas referentes à metodologia de estudo de caso utilizada em um trabalho individual de investigação. A conclusão aconteceu através de um fórum com a apresentação e discussão dos resultados em sala de aula.

A partir da aplicação da metodologia denominada estudo de caso, podemos constatar que as quatro suposições básicas para os aprendizes, segundo DeAquino (2007), baseado no modelo Andragógico de Knowles:

independência e auto direcionamento para resolução da tarefa; utilização das experiências pessoais como base para tomada de decisões; prontidão para aprender associada ao desenvolvimento de papéis sociais e a aproximação do conteúdo do trabalho à aplicação na realidade profissional puderam ser amplamente exploradas. Durante a execução de cada etapa do trabalho de investigação, verifica-se que as suposições básicas para os aprendizes nortearam seu desenvolvimento, propiciando êxito na conclusão do trabalho.

## **2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO**

As relações entre o mercado de trabalho, educação e escolaridade sofreram profundas modificações nos últimos 30 anos. Houve alterações significativas na relação educação, trabalho e desenvolvimento oriundos da reestruturação e reorganização das sociedades introduzindo métodos mais racionais de trabalho e de vida em sociedade.

De acordo com Segnini (2000), ao estudar os dados do Banco Mundial, quanto mais instrução o trabalhador possui mais condições terá de desenvolver novas tecnologias e se adaptar a elas, produzindo mais e melhor. Considerando nosso país, com problemas sociais graves, o emprego formal não atinge a maioria da população, que ainda trabalha em regimes com condições precárias. Embora o Brasil tenha se desenvolvido economicamente nas últimas décadas persistem a heterogeneidade produtiva e a desigualdade no mercado de trabalho. Se produz muito, mas de forma ainda simples, o que justifica o desemprego de trabalhadores com maior escolaridade.

A Educação Profissional já faz parte das qualificações exigidas pela maioria das empresas ao realizarem uma seleção de funcionários. As empresas procuram por profissionais que possam agregar conhecimentos à equipe de trabalho a fim de produzir com mais qualidade, utilizando a tecnologia disponível, reduzindo assim os custos e o tempo de produção.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, sendo necessário que o profissional procure sempre estar qualificado e atualizado frente às demandas do mercado, que por sua vez busca sempre por profissionais com qualificação comprovada a fim de otimizar a produção nas mais diferentes áreas de atuação. As exigências do mercado de trabalho e a difusão da educação

profissionais têm impulsionado a população trabalhadora a buscar a qualificação em cursos profissionais, que novamente passam a ser reconhecidos como de grande importância para a produção nacional nas mais diferentes áreas de atuação. Podemos afirmar que nossa sociedade voltou seus olhos para essa área do ensino que por alguns anos ficou estagnada (SEGNININI, 2000; WILDNER, 2016). Com a industrialização crescente, faz-se necessário que a mão de obra seja cada vez mais qualificada a fim de tornar a produção eficiente e lucrativa.

Nos processos seletivos que vêm sendo realizados nas empresas, podemos observar que alguns novos fatores passaram a compor os critérios que fazem parte desta seleção. As empresas, de certa forma, buscam a contratação de um profissional que, além da comprovada formação, realizada através de cursos Técnicos, Graduação, Pós-Graduação etc., e da experiência na área de atuação, tenha a capacidade de colaborar para o desenvolvimento da empresa. Busca-se profissionais capazes de agir tendo iniciativa, de interagir sempre buscando novas alternativas, de aprender com seus erros, de reagir às diversas situações e que sejam comprometidos com seus princípios, buscando o desenvolvimento pessoal e que conseqüentemente obtenham sucesso profissional. (SEGNININI, 2000; WILDNER, 2016).

Necessitamos que nossos trabalhadores procurem de forma mais efetiva sua qualificação a fim de suprir a carência de profissionais capacitados para os mais diversificados campos de atuação. É necessário que se incentive a formação de profissionais técnicos de nível médio para recompor uma lacuna do mercado de trabalho, que dispõe de grande número de profissionais de nível superior e um grupo maior de mão de obra sem escolaridade e qualificação. É justamente em função desta falta de mão de obra específica que os processos de seleção encontram dificuldades para a escolha de novos funcionários para compor os quadros funcionais. (SEGNININI, 2000; WILDNER, 2016).

Os professores que atuam na área da educação profissional estão em constante processo de adequação, procurando acompanhar a evolução tecnológica disponível associada a novas práticas pedagógicas apropriadas ao aluno que procura uma formação técnica de nível médio. Os métodos andragógicos podem ser utilizados a fim de estimular o aluno adulto à apropriação do conhecimento, incorporando saberes a sua vida profissional.

### 3. ANDRAGOGIA: UMA ALTERNATIVA

Embora os professores não possuam controle sobre fatores relacionados exclusivamente aos alunos, como aptidões, capacidades e desejos, é de sua responsabilidade o conhecimento a respeito da disciplina ministrada bem como dos recursos e das habilidades para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Estabelecer um ambiente propício à interação, estimulando a participação de todos é de fundamental importância.

Frente a este desafio, é necessário que se faça uma preparação adequada dos professores para atuar no ensino técnico, como orientadores de estudos, almejando a parceria entre professor e aluno na busca do conhecimento. Diferenciando da pedagogia, ciência e arte de educar crianças, a “Andragogia”, definida por Malcolm Knowles em 1970 como a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, na primeira edição do livro *The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy* (DE AQUINO, 2007), se apresenta como importante ferramenta que poderá ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem na educação de adultos.

Na sua grande maioria, os alunos do ensino técnico são adultos ou indivíduos mais próximos da fase adulta, o que nos revela a necessidade de adequação dos métodos utilizados visto que este aluno, sendo adulto, questiona o que está estudando, para que e como poderá utilizar este conhecimento no futuro.

Segundo Gil (2007, p. 12-13), a Andragogia fundamenta-se nos seguintes princípios:

1. **Conceito de aprendente.** Este conceito é adotado como alternativa ao de “aluno” ou “formando”. O aprendente, ou aquele que aprende, é autodirigido, o que significa que é responsável pela sua aprendizagem e estabelece e delimita o seu percurso educacional.
2. **Necessidade do conhecimento.** Os adultos sabem melhor que as crianças da necessidade do conhecimento. Eles se sentem muito mais responsáveis pela sua aprendizagem e pela delimitação do seu percurso educacional.
3. **Motivação para aprender.** O modelo andragógico leva em conta as motivações externas, como melhor trabalho e aumento salarial, mas valoriza, particularmente, as motivações internas, relacionadas com a sua própria vontade de crescimento, como autoestima, reconhecimento, autoconfiança e atualização das potencialidades pessoais.

4. **O papel da experiência.** Os adultos entram num processo educativo com experiências bastante diversas e é a partir delas que eles se dispõem a participar ou não de algum programa educacional. Por isso essas experiências devem ser aceitas como fonte de recursos a serem valorizados e partilhados e servir de base para a formação. Os conhecimentos do professor e os recursos instrucionais, como os livros e as projeções, são fontes que por si só não garantem o interesse pela aprendizagem. Devem ser vistos como opções que são colocadas à disposição para a livre escolha do aprendiz.
5. **Prontidão para o aprendizado.** O adulto tem uma orientação mais pragmática do que a criança. O adulto está pronto para aprender o que decide aprender. Ele se torna disponível para aprender quando pretende melhorar seu desempenho em relação a determinado aspecto de sua vida. Sua relação de aprendizagem é natural e realista; por isso ele se nega a aprender o que os outros lhe impõem. Além disso, sua retenção tende a decrescer quando percebe que o conhecimento não pode ser aplicado imediatamente. Assim, convém organizar as experiências de aprendizagem de acordo com as unidades temáticas que tenham sentido e sejam adequadas as tarefas que os alunos são solicitados a realizar nos seus diversos contextos de vida.

Tomando como base os princípios da Andragogia poderemos nos valer de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que tenham como base, na forma de desenvolver o processo de aprender, a utilização de experiências reais ou casos simulados, que forneçam subsídios para a solução de tarefas essenciais da prática profissional em diferentes âmbitos de atuação.

#### **4. PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A globalização e a informatização dos conhecimentos, aliada às mudanças nas exigências do mercado de trabalho, acabaram por promover a adoção de metodologias ativas nas sala de aula das instituições de ensino. A metodologia tradicional se revela insuficiente para a formação do profissional com habilidades e conhecimentos para atuar no mercado de trabalho. (LIBÂNEO, 1994).

Todas estas mudanças impactam no papel do docente no processo de ensino. O professor passa de transmissor de conhecimento a orientador de estudos, atuando no processo de construção do saber e o aluno, no papel de protagonista, responsabiliza-se pelo próprio aprendizado. Essa associação pela procura do conhecimento é estimulada através da aplicação de metodologias centradas na aprendizagem.

Podem ser considerados três fatores que influenciam na aprendizagem: o aluno, o professor e o curso. Cada um destes fatores possui condicionantes específicos que atuam no processo de aprendizagem (GIL, 2007).

#### **4.1 Condicionantes no processo de ensino e aprendizagem**

No que se refere aos alunos, as diferenças individuais, oriundas do nível intelectual, das aptidões específicas e das habilidades previamente desenvolvidas resultam em diferentes níveis de desempenho na sala de aula. Não podemos esquecer que todas as práticas e experiências vividas por cada aluno fazem dele um elemento único, que compõe a pluralidade de elementos de uma sala de aula.

A motivação do aluno também se apresenta como fator importante. Fator pessoal e particular, a motivação é a necessidade, a ação que o impulsiona em busca do sucesso no processo de aprendizagem. O aluno motivado tem mais interesse pelos assuntos propostos e busca fontes alternativas como pesquisa, leitura, vídeos, para satisfazer suas necessidades frente ao tema (GIL, 2007).

É importante que o professor canalize a motivação do aluno, ensinando-o a aprender, explorando suas habilidades e aptidões inerentes.

Ter amplo conhecimento a respeito do conteúdo da disciplina a ser ministrada pelo professor é muito importante para o êxito do processo de ensino. Apresentar domínio sobre o assunto permite ao professor explorar as formas de expor o assunto, bem como relacionar a exemplos práticos de um universo regional ou local e responder a questionamentos e dúvidas que surgem na sala de aula, incentivando o desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno para resolução de problemas práticos.

Cada vez que instigamos o aluno a aplicar os conteúdos em exemplos reais relacionados a sua futura área de atuação, despertamos a necessidade de aprender o assunto proposto, estimulando o processo de aprendizagem individual.

Deve-se ainda considerar as características pessoais de cada professor no que se refere à metodologia de ensino utilizada, a facilidade de comunicação e à interação estabelecida na sala de aula. Quando o professor cria um ambiente

agradável na classe, é natural que todos se sintam envolvidos e motivados a participar e contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

A motivação do professor frente ao conteúdo influencia no desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e conseqüentemente no aprendizado dos alunos.

A formação dos professores que atuam nos cursos técnicos, grande parte com graduação em nível superior, não contempla as disciplinas de *Didática, Metodologia do Ensino, Psicologia da Aprendizagem e Prática de Ensino*, sendo necessária a complementação de sua formação em cursos de pós-graduação que contemplem disciplinas de caráter didático-pedagógico, proporcionando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício de suas atividades como professor.

Há uma grande variedade de cursos técnicos oferecidos por instituições de ensino, em diferentes modalidades de funcionamento. Todos os cursos possuem objetivos amplos que são definidos pelas escolas, baseados nas diretrizes curriculares. Cada escola define, através de seus objetivos, o perfil do profissional técnico que deseja formar.

Para cada disciplina são formulados objetivos mais específicos, que servirão de orientação para que o professor elabore seu plano de ensino, definindo os conteúdos, metodologias e estratégias de ensino e técnicas de avaliação. Com o plano de ensino adequado a cada disciplina, será possível desenvolver nos alunos as habilidades e proporcionar a aquisição de conhecimentos específicos definidos como objetivos em cada unidade de ensino. É necessário que os objetivos da disciplina sejam claramente definidos pelo professor, a fim de elaborar um plano de ensino adequado, proporcionando um aprendizado compatível pelos alunos.

A forma como os cursos são organizados em relação às disciplinas, sua matriz curricular, carga horária, recursos físicos disponíveis e o número de alunos matriculados por turma também exercem uma influência expressiva sobre o aprendizado.

Nos últimos anos houve uma proliferação de instituições de ensino com funcionamento baseado nos princípios de uma empresa. São administradas de forma a gerar lucros, oferecendo poucos recursos para que os professores



desenvolvam suas atividades com eficiência e tratando o aprendizado como uma mercadoria que pode ser comprada pelo aluno (GIL, 2007).

As variáveis citadas acima revelam o quanto pode ser complexo o processo que envolve a aprendizagem. Tratando-se do ensino técnico, temos ainda que considerar a grande maioria de alunos adultos, com suas expectativas e bagagem de conhecimentos adquiridos pela prática profissional e por experiências próprias. Este aluno necessita de práticas pedagógicas que proporcionem a apropriação de conhecimentos, facilitando o desempenho de suas atividades no exercício da profissão.

Para uma educação baseada nos conceitos da Andragogia, devemos considerar:

- Elaboração de diagnósticos de necessidades e interesses dos alunos;
- Definição de objetivos e planejamento das tarefas com a participação dos estudantes;
- Estabelecimento de um clima cooperativo, informal e de suporte a aprendizagem;
- Seleção dos conteúdos significativos para os estudantes;
- Definição de contratos e projetos de aprendizagem;
- Aprendizagem orientada para tarefas ou centrada em problemas;
- Uso de projetos de investigação, estudo independente e técnicas vivenciais;
- Valorização da discussão e da solução de problemas em grupo;
- Utilização de procedimentos de avaliação diretamente relacionados à aprendizagem (GIL, 2007, p. 13).

A prática pedagógica do professor do ensino técnico poderá ser mais eficaz se considerados os princípios andragógicos, onde o aluno é estimulado a desenvolver as habilidades intelectuais, envolvendo raciocínio, compreensão, discernimento, análise de fatos e tomada de decisões que o tornarão um profissional envolvido com realidade do mercado de trabalho.

## **5. ANDRAGOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE**

A realidade de atuação como professores nos cursos técnicos exige cada vez mais que tenhamos conhecimentos multidisciplinares, interligando as informações transmitidas nas diversas disciplinas, a fim de formar um profissional e cidadão com diversas competências e apto a atuar nas situações reais quando do exercício da profissão no mercado de trabalho.

Baseando-se nos princípios da Andragogia, o aluno participa do planejamento de aula, utilizando suas experiências como base para o aprendizado dos conteúdos de interesse e aplicação imediatos. Cabe a nós, docentes, proporcionar meios a fim de promover as sínteses entre os conhecimentos e informações dissociadas pela multiplicidade de disciplinas. Estabelecer vínculos entre os conteúdos, despertando no aluno o sentido de unidade na diversidade, contribuindo para que o mesmo estabeleça uma melhor compreensão da realidade que o tornará consciente da responsabilidade pela produção do seu conhecimento são nossas funções como tutores e mediadores do processo de ensino e aprendizagem. (LÜCK, 2003).

O sujeito, quando envolvido no processo de aprendizagem, busca estabelecer sentido para as questões com que se defronta, armazenando as múltiplas experiências que vivencia para serem utilizadas e contribuir no processo de atualização de sua formação como profissionais técnicos. Na diversidade de conhecimentos dispostos em disciplinas dos cursos técnicos, é natural que em alguns momentos do processo de ensino o aluno não compreenda e questione determinados conteúdos, resultado de uma visão fragmentada do todo que compõe sua formação. (LÜCK, 2003).

No exemplo a seguir, reforço a importância de promover a superação de uma visão restrita da realidade da profissão, utilizando a interdisciplinaridade e as metodologias ativas como meio de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de forma mais abrangente e conectada com os anseios do mercado de trabalho. Promovendo a interação entre as disciplinas através da resolução de questões e problemas práticos apresentados sob a forma de metodologias ativas, desenvolvemos no aluno o sentido de pluralidade de soluções através da interação entre os conteúdos apresentados durante a formação profissional.

### **5.1 Situação de Interdisciplinaridade: exemplo prático**

As situações de interdisciplinaridade relatadas ocorreram na disciplina de Projetos de Arquitetura, do curso Técnico em Transações Imobiliárias, da Universidade do Vale do Taquari, Univates (UNIVATES 2014), no primeiro

semestre 2016. Na docência desta disciplina, vivenciei situações de ensino e aprendizagem nas quais a integração e interligação de conhecimentos fez-se necessária e de grande importância para o desenvolvimento do conteúdo proposto.

O grande desafio estava lançado – ministrar uma disciplina em um curso que tem como um dos objetivos específicos do Plano de Curso: “Oportunizar o desenvolvimento do espírito investigativo para atuação eficiente na captação, vistoria e corretagem de imóveis” (UNIVATES, 2014). Como transmitir conhecimentos a respeito de projetos arquitetônicos e projetos complementares, documentos e especificações que compõem todo conjunto de uma obra de edificação para alunos que não possuem nenhum tipo de conhecimento prévio sobre desenho?

Iniciando as aulas, para que os alunos adquirissem conhecimentos a respeito de Projetos Arquitetônicos, mais especificamente Plantas Baixas, foram apresentados diversos projetos de residências, casas geminadas, sobrados e edifícios comerciais e residenciais. Quando solicitei aos alunos que fizessem uma leitura das plantas em relação a aberturas (portas e janelas), para minha surpresa, a grande maioria não conseguiu fazer uma distinção entre os tipos de aberturas e nem quanto ao seu funcionamento. Foi necessário relembrar aulas de desenho para esclarecer as dúvidas dos alunos.

Outra situação foi referente ao cálculo de áreas de ambientes e de terrenos, onde foi necessária a revisão dos conteúdos de matemática básica e geometria descritiva, já vistos em outras disciplinas do curso, mas agora utilizados de maneira prática a fim de fornecer informações necessárias para a atuação no mercado imobiliário quando da venda ou locação de imóveis ou lotes.

## **5.2 Considerações sobre interdisciplinaridade**

Estes exemplos relatados acima demonstram a importância da interdisciplinaridade, a fim de proporcionar aos alunos a aplicação prática dos conteúdos ministrados em outras disciplinas do curso.

Por isso torna-se importante a prática de reuniões pedagógicas, onde cada professor expõe o planejamento de sua disciplina para que se faça uma

interligação entre as disciplinas e os conteúdos. Desta forma, o aluno percebe a utilidade de todos os ensinamentos transmitidos, valendo-se sempre da utilização de exemplos práticos, relacionados ao exercício da profissão que os técnicos de nível médio irão enfrentar no dia a dia, no desempenho das diversas funções referentes ao exercício profissional.

## **6. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À ANDRAGOGIA**

Um dos maiores desafios de professores de cursos técnicos consiste em promover a aprendizagem de conhecimentos específicos de forma prática, proporcionando ao aluno suas aplicações no campo de trabalho de uma forma simples e objetiva.

Os futuros técnicos de nível médio têm a necessidade de se apropriarem do conhecimento de tal forma que sejam capazes de buscar soluções para os problemas que possam encontrar no ambiente de trabalho. Além da agilidade e iniciativa de busca de informações, o aluno precisa desenvolver sua capacidade de raciocínio, discernimento e tomada de decisões frente aos imprevistos que surgem quando desenvolvem trabalhos técnicos.

A grande diversidade que compõe o universo das salas de aula faz refletir sobre como despertar o interesse e o envolvimento dos alunos frente a conteúdos que nem sempre são de fácil entendimento e aplicação. Como promover a participação de todos, visto que suas diferenças (idade, profissão, objetivos) são tão distintas?

### **6.1 Metodologia ativa – estudo de caso aplicado na educação profissional**

Na realidade do curso Técnico em Transações Imobiliárias, o universo é formado por alunos jovens e adultos atuantes na profissão e ligados a outras áreas de atividade.

Em específico na disciplina de Projetos de Arquitetura, percebeu-se a necessidade de desenvolver um trabalho que oportunizasse ao aluno a busca de informações e referências para embasar uma proposta de venda/aquisição de lote.

Sendo assim, é proposto um trabalho, nesta referida disciplina, usando como referência o estudo de caso. Anastasiou et all (2009, p91) comentam que:

A estratégia de estudo de caso oportuniza a elaboração de um forte potencial de argumentação com os estudantes e refere-se tanto ao momento da construção do conhecimento como da síntese [...]. O caso deve ser incluído no contexto de vivência do estudante, ou em parte de uma temática em estudo.

O estudo de caso a ser solucionado foi assim proposto: aquisição de lote para construção, onde a professora assume o papel de investidor e solicita um estudo a respeito de qual seria um bom investimento visando uma construção residencial (sobrados geminados). Algumas questões deveriam ser contempladas:

- O que teriam para oferecer (lote)?
- Qual o tipo de informação a respeito do terreno e da Legislação Municipal deveriam apresentar ao cliente?
- Onde procurar estas informações?
- Com apresentá-las de forma clara, possibilitando seu fácil entendimento?

O trabalho foi realizado de forma individual, levando em consideração que a turma era formada por alunos de diferentes cidades do Vale do Taquari. Cada aluno deveria apresentar e defender uma proposta de aquisição de lote ao investidor. Este lote obrigatoriamente deveria estar à venda em alguma imobiliária da cidade, não sendo aceitos casos fictícios.

Os alunos foram orientados semanalmente sobre como procederem nas etapas do trabalho de pesquisa e coleta de dados para posterior análise, apresentação e discussão em sala de aula.

Na primeira semana, cada aluno teve que percorrer bairros residenciais, selecionar e fotografar lotes com placas de venda de imobiliárias da cidade. Numa segunda semana, após selecionar o lote que teria melhor localização, de acordo com a intenção do cliente investidor, o aluno fez nova visita ao local, a fim de obter imagens do lote, bem como percorrer o entorno, anotando pontos de referência (mercado, escola, posto de abastecimento, creche, posto de saúde ou hospital, comércio, prestação de serviços) que ficam próximos ao lote escolhido. Também foi necessária uma visita em uma imobiliária, solicitando informações a respeito do lote: valor de compra, se possui Matrícula no Registro

de Imóveis, número da Matrícula, endereço do lote e demais informações relevantes.

A próxima etapa foi constituída de visita aos setores da Prefeitura Municipal de sua cidade, a fim de coletar dados a respeito do lote e esclarecimentos sobre a Legislação Municipal.

Os alunos deveriam procurar o setor de Cadastro Imobiliário Municipal para elaborar um croqui (planta sem escala) desenhado a lápis, em folha A4 branca, onde deveria constar o desenho da quadra, com os respectivos nomes das ruas, o desenho do lote, a orientação solar (posição do norte) e a distância do lote a esquina mais próxima. Todas estas informações estão disponíveis a qualquer pessoa, em todas as Prefeituras Municipais, de forma que a busca destes dados é de grande importância para os profissionais do ramo imobiliário, proporcionando aos alunos um perfil a respeito do lote, embasando uma futura negociação de compra e venda. A visita ainda compreende a busca de informações no Setor de Planejamento Municipal, responsável pela aprovação de projetos de construção. Neste setor, é possível esclarecimentos a respeito da viabilidade de construir sobrados residenciais no lote proposto, além de informações sobre recuo de jardim, altura máxima da construção, área máxima a ser construída no lote e área máxima de projeção horizontal permitida.

Todas estas informações também estão disponíveis à população em geral, baseadas na Legislação Municipal do Mapa de Zoneamento Urbano, Plano Diretor e Código de Edificações (obras) de cada município. Por isso se faz importante que os alunos desenvolvam o hábito de procurar informações e esclarecimentos nos setores competentes a fim de promover um diferencial no processo de transação imobiliária.

Os alunos foram orientados a coletar as informações e elaborar uma apresentação eletrônica contendo imagens do lote, croqui de localização da quadra onde está o lote, quadro simplificado com informações urbanísticas a respeito da construção permitida no local (recuos, altura, área máxima), pequeno resumo de pontos de referência no entorno do lote e informações consideradas relevantes para o futuro investidor.

Em sala de aula, em forma de fórum, cada aluno realizou a apresentação da sua proposta de lote para aquisição. Expondo os dados coletados oriundos de sua pesquisa e exploração do local, bem como as informações fornecidas

pelos órgãos municipais, ao final foram informando os valores reais de negociação do lote, conforme o mesmo foi anunciado no mercado imobiliário da região.

Com estas explanações foi possível promover, em sala de aula, uma feira de imóveis da região, devido à diversidade de cidades onde o trabalho foi realizado. Cada aluno apresentou e defendeu a sua proposta, abrindo espaço para esclarecimento de dúvidas, como ocorre em uma situação real de compra de lote, onde certamente serão levados em consideração, pelo investidor, a qualidade da proposta apresentada pelo futuro Técnico em Transações Imobiliárias.

## **6.2 Resultados da aplicação da metodologia ativa de estudo de caso**

A finalidade do trabalho desenvolvido foi despertar no aluno a independência, iniciativa e planejamento para a coleta de dados e informações. Embasado na sua própria pesquisa, objetivou-se a capacidade da tomada de decisão para a escolha do lote e elaboração da proposta de compra, expondo e defendendo publicamente suas escolhas.

Faz-se necessário desenvolver nos alunos a capacidade de agir e interagir na busca de informações e soluções, bem como a desenvoltura, clareza e discernimento na resolução de situações inerentes ao exercício da profissão de técnico de nível médio. São estes profissionais que o mercado de trabalho necessita para alavancar o desenvolvimento em diferentes áreas de atuação.

## **6.3 Resultado da pesquisa: visão dos alunos referentes a aplicação da metodologia ativa de estudo de caso:**

A pesquisa foi desenvolvida em forma de questionário semiestruturado com três perguntas elaboradas utilizando o Google Formulários<sup>3</sup> e enviadas através de link por e-mail para os estudantes da disciplina de Projetos de Arquitetura, do curso de Técnico em Transações Imobiliárias, da Universidade

---

<sup>3</sup> Formulário Google é uma ferramenta integrada ao Google Docs. Permite a criação de formulários personalizados para pesquisas e questionários e apresenta ferramentas estatísticas que possibilitam a análise dos dados coletados.

do Vale do Taquari, Univates. A disciplina, com carga de 60 horas, é ofertada no terceiro semestre do curso, tendo como pré-requisitos as disciplinas de Projetos de Parcelamento e Planejamento Urbano e ambiental.

Esta disciplina foi ministrada nos primeiros semestres dos anos de 2016 e 2017. No primeiro semestre de 2016 contávamos com 13 alunos e em 2017 com 10 alunos. Foram enviados e-mail para todos os 23 alunos, sendo que 13 participaram respondendo as questões.

A pesquisa foi composta por três perguntas referentes a metodologia ativa de estudo de caso, que foi aplicada em uma atividade desenvolvida na disciplina. Os questionamentos serviram de base para compreender a visão do aluno frente a um desafio prático, que simula a realidade de trabalho no mercado imobiliário:

1. Qual foi seu envolvimento na atividade Trabalho Individual de Pesquisa no mercado imobiliário de Lajeado e região?
2. Como você avalia sua aprendizagem a partir dessa atividade?
3. Como você avalia essa metodologia de ensino utilizada nesta atividade?

No que se refere ao aspecto de envolvimento do aluno, com a atividade de estudo de caso, pergunta 1 da pesquisa, observa-se que os alunos entrevistados se sentiram envolvidos para a realização da tarefa proposta, salientando a necessidade de, por conta própria, explorar caminhos a fim de reunir informações e dados para servir de base para sua proposta de compra de lote. Cita o aluno 5: *“Meu envolvimento com a disciplina foi plenamente satisfatório. Particpei de todos os trabalhos, onde podemos reproduzir a profissão na prática”*. Comenta o aluno 13: *“Estive envolvido de forma ativa no trabalho em função de já atuar no ramo e possuir um certo conhecimento sobre o que foi pedido no trabalho”* e o aluno 6 afirma: *“Foi muito bom, pois além da pesquisa em si, tivemos a oportunidade de ter mais sensibilidade quanto às Leis do Plano Diretor. O que pode e não, ser feito numa determinada construção”*.

Analisando as informações coletadas, baseados nas experiências vivenciadas ou na análise pura dos dados, individualmente fizeram a escolha do lote para embasar sua proposta de venda. Seu envolvimento na execução das etapas do trabalho, que pela complexidade, possibilitou uma série de tomadas de ações e decisões individuais, foi plenamente satisfatório, atendendo os princípios andragógicos relacionados ao aprendiz. Cada etapa de trabalho



tornou-se um desafio, colocando-os em contato direto com a realidade de atuação no mercado de trabalho. Pelas respostas coletadas, o envolvimento dos alunos vai ao encontro com do objetivo da disciplina, conforme comentam os alunos 2 e 11, respectivamente: *“Foi totalmente satisfatório, uma disciplina com muita prática”*; *“Além de ir atrás de imobiliárias e imóveis, interagimos com pessoas diferentes e assim, desenvolvendo outros lados, outras visões, opiniões”*.

Quando questionados a avaliar sua aprendizagem, na pergunta 2 da pesquisa, verifica-se, através das respostas, que os alunos tiveram uma análise positiva do seu desempenho. O aluno 6 relata: *“É enriquecedor. Pois quando teu cliente te questionar nesse sentido, você tem um respaldo. Tem conhecimento ou sabe onde buscar por eventuais dúvidas”*. Um dos objetivos do trabalho foi que os futuros corretores de imóveis descobrissem e se apropriassem de informações que servirão de base para o desempenho da profissão em sua região atuação. O objetivo da aplicação da metodologia ativa de estudo de caso se adequa aos princípios da Andragogia: conceito de aprendente, necessidade de conhecimento, motivação para aprender, papel da experiência e prontidão para o aprendizado, segundo Gil (2007).

A auto avaliação dos alunos, frente ao seu aprendizado, se reflete nas respostas dos alunos 3 e 11, respectivamente: *“Avalio com importante, já que fazendo e indo a campo o aprendizado é maior”* e *“A professora Milene passou o trabalho e desenvolvemos com buscas em imobiliárias locais e da região, indo atrás de um lote para a construção. Conseguimos compreender localização, valor, metragem, tudo em uma busca real. Sendo assim, de grande aprendizado, pois ‘vendemos’ para os colegas o que buscamos, sem ter um material pronto e designado pela professora. É uma forma clara e de muita interação com o mundo que estamos buscando alcançar, tratando de negócios e trocando ideias com pessoas da área”*.

Quando o aluno busca pelo conhecimento, agindo de forma autônoma, tendo o docente como orientador e incentivador desta caminhada, os resultados refletem a importância da utilização de metodologias adequadas ao conteúdo proposto e a formação técnica desejada. O aluno 10 resume: *“O ditado já diz: é fazendo que se aprende”*.

Em relação à utilização da metodologia de estudo de caso para o desenvolvimento da tarefa, pergunta 3 da pesquisa, constatou-se que os alunos consideraram um método de aprendizagem satisfatório, salientando a importância da prática aliada à teoria inicialmente discutida em sala de aula. Comenta o aluno 6: *“Ela traz a realidade junto com a prática de estudos. Fica perceptível o conhecimento. Pautável no âmbito legal. Resumindo: teoria e prática interagem”*.

Com prévios conhecimentos a respeito de projetos de arquitetura, Legislação Municipal e normas técnicas referentes ao assunto, cada aluno procurou sua forma de se apropriar dos conhecimentos, definindo suas estratégias de ação pela busca de informações a fim de consolidar sua proposta para apresentação como futuro negócio de venda de lote. A metodologia de estudo de caso aproxima o aluno a realidade da vida profissional, conforme descreve o aluno 7: *“Para mim, é assim que o aluno consegue fixar o conteúdo, na prática. Aulas teóricas, são boas, mas as práticas são excelentes para que possamos levar o conhecimento para o resto da vida”* e complementa o aluno 10: *“Muito interessante, porque ensaiamos as ações que serão necessárias ao nosso futuro ofício”*.

Considerando as respostas obtidas, saliento que os alunos se sentiram envolvidos e motivados pela prática do estudo de caso, onde foram protagonistas do seu próprio aprendizado, descobrindo caminhos e enfrentando a realidade que se apresenta no mercado de trabalho na cidade de atuação de cada um. Os contatos estabelecidos, os meios de obtenção de informações e as decisões tomadas para a resolução da tarefa constituem uma base sobre a qual cada aluno poderá traçar seu próprio caminho no exercício da profissão de técnico em transações imobiliárias. Quanto à metodologia de estudo de caso, objeto da minha pesquisa, os alunos 4 e 8 opinam, respectivamente: *“Muito prática e eficiente, ótimo aprendizado”* e *“Extremamente satisfatória e ótimo repasse dos ensinamentos para os alunos”*.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devemos proporcionar, em nossas disciplinas, o uso de metodologias de ensino baseadas nos princípios da pedagogia ou Andragogia, de acordo com o

conteúdo a ser explorado, tornando o aluno cada vez mais responsável pelo seu aprendizado. Trazendo para a sala de aula questões práticas para serem analisadas teoricamente estamos atribuindo significado ao conhecimento, aproximando e envolvendo o aluno com a realidade profissional.

Nosso objetivo principal, enquanto docentes, deve ser exatamente este: de formar profissionais-cidadão, inseridos na sociedade. Para contribuir nesta formação de forma significativa, temos que ter sempre a preocupação de apresentar aos alunos diferentes formas de assimilar e absorver os conhecimentos e de estabelecer relações e conexões entre os conteúdos apresentados, construindo o conhecimento, base para a atuação profissional.

Analisando as respostas, dos alunos a pesquisa abordou o envolvimento, aprendizagem e aplicação da metodologia de estudo de caso. A utilização de metodologias ativas que contenham bases da Andragogia propicia resultados positivos no desenvolvimento das tarefas propostas. Na visão dos alunos, o trabalho promoveu sua aproximação com as atividades desenvolvidas no exercício profissional colaborou para sua formação, ao proporcionar a ampliação dos conhecimentos, a independência pela busca de soluções e a tomada de decisões. A análise dos dados por eles produzidos e a formulação da proposta de compra de lote estimularam e promoveram a autonomia e o poder de decisão, baseados em suas próprias conclusões.

Quando da aplicação de metodologias ativas com princípios práticos, o trabalho do professor passa a ser o de tutor e orientador, esclarecendo dúvidas, lançando questionamentos e instigando a busca de informações e dados para a construção do conhecimento que levará à solução da questão proposta. Foi possível observar que muitos alunos, em suas respostas, fazem referência à prática do exercício da profissão, ressaltam que a teoria aplicada a uma atividade real proporciona um melhor aproveitamento dos conteúdos, além simular situações enfrentadas na rotina do exercício da profissão. Tomando como pressuposto que o profissional técnico de nível médio, ao concluir sua formação, estará capacitado para desempenhar tarefas que exijam a prática da profissão, nada mais adequado que se busque sua capacitação prática ao longo do curso, oferecendo oportunidades através da utilização de ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

A referência à Andragogia e seus princípios expostos neste trabalho, bem como os resultados apresentados pela pesquisa, objetivam despertar a nossa atenção, como docentes, para as metodologias utilizadas e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. A escolha de nossas estratégias de ensino deve se pautar principalmente por propor ferramentas que facilitem a construção dos conhecimentos pelos estudantes, contribuindo para formação do perfil profissional dos técnicos de nível médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade** – Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joenville, SC. Univille, 2009.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar** – Fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SEGNINI, Líliliana Rolfsen Petrilli. Educação e trabalho uma relação tão necessária quanto insuficiente. **São Paulo em Perspectiva**. vol.14 no.2 São Paulo, p. 72-81, Apr./June 2000.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI. Plano de Curso Técnico em Transações Imobiliárias, p. 3. Parecer 304/2013, readequado pelo Parecer 264/2014.

WILDNER, Maria Claudete Schorr. **Educação Profissional e Mercado de Trabalho**. 2016. Texto do curso Pós Graduação em Educação Profissional, Unidade IV - Educação Profissional e o Mercado de Trabalho. Universidade do Vale do Taquari. 2016.